

Reunião Espaços Lúdicos – apresentação dos questionários COVID-19

O questionário tinha como objetivo perceber como estão os Espaços Lúdicos a viver este momento de pandemia que nos obrigada a ficar em isolamento social. Os questionários foram respondidos no estado de emergência social, 31 Espaços Lúdicos responderam ao questionário online. Os resultados dos questionários foram apresentados numa reunião zoom onde estiveram presentes 37 participantes.

A reunião iniciou-se com uma apresentação dos participantes que tinha como objetivo que todos se ficassem a conhecer, perceber também que momento na ludoteca foi mais feliz, foram partilhados muitos bons momentos. De seguida foram apresentados os resultados do questionário destinado aos diferentes espaços lúdicos. Após esta apresentação foram apresentadas algumas “soluções” que o IAC poderá oferecer aos espaços lúdicos, nomeadamente, formação online, reuniões online, distribuição de material informativo. Posteriormente foram apresentadas as recomendações internacionais sobre a abertura dos espaços lúdicos e também as normas da DGS para a abertura das creches. De seguida abriu-se espaço para a discussão e partilha de opiniões e sugestões. A discussão foi marcada por algumas dúvidas, sugestões, mas acima de tudo foi um momento de reflexão conjunta, Foi uma reunião muito enriquecedora.

De acordo com os dados analisados foi possível perceber que a maior parte dos espaços lúdicos se encontram em teletrabalho. Para estes o papel que os espaços lúdicos têm neste tempo de quarentena prende-se com “manter uma janela aberta ao lúdico”; poder realizar o acompanhamento possível aos seus utilizadores; apresentar propostas de dinâmicas/sugestões e atividades; prestar informação sobre os recursos existentes na comunidade; distribuir bens alimentares às famílias; manter o apoio ao estudo/TPC; empréstimo de material lúdico pedagógico; sensibilização para a importância do isolamento social e compilação de jogos e atividades.

Os maiores constrangimentos para os espaços lúdicos na fase de isolamento social que estamos a viver são: a impossibilidade de estar presencialmente com as crianças, jovens e famílias; não poderem estar de portas abertas, o que impede de “usufruir a sua prática em pleno”; constrangimentos financeiros; a inexistência de uma lista de contactos das crianças,

jovens e famílias, e por exemplo, num hospital crianças e famílias, mesmo que não estejam em isolamento, não podem circular pelo hospital.

Relativamente ao facto de terem ou não adotado procedimentos para manter contacto com utilizadores, famílias e profissionais, a larga maioria (83.9%; 87.1% e 90.3% respetivamente) acautelou esta situação utilizando as tecnologias, nomeadamente, rede sociais, plataformas de comunicação (e.g. zoom), telefone, videochamadas, etc. Sobre a questão que pretendia perceber se os espaços lúdicos enviam ou não sugestões de atividades, desafios e dicas úteis, uma grande parte fê-lo (80.6%).

Na questão sobre a utilização das tecnologias de comunicação e informação para a prossecução do trabalho, 77.4% refere que as utilizou. 61.3% das ludotecas refere que criou um documento informativo sobre o COVID-19, face a 38.7% que não realizou. As respostas foram justificadas, referindo por exemplo as ações que realizaram, nomeadamente: distribuição de flyers específicos para as crianças e jovens, suas famílias; cartazes colocados estrategicamente nos bairros; outros espaços lúdicos enviaram o material disponibilizado pela DGS, OMS, e Ordem do Psicólogos, nº SNS24; sensibilização para boas práticas e higienização das mãos, partilha de informações, filmes e vídeos, e por último, adotaram o plano de contingência do seu concelho.

Na questão sobre a informação da existência do número do SOS Criança 58.1% dos técnicos respondeu que não sabia da sua existência, 25.8% não informou e apenas 16.1% informou as crianças e famílias sobre a existência deste número. A questão seguinte pretendia perceber se tinha sido pedido ao espaço lúdico algum tipo de apoio por parte da comunidade, 51.6% referiu que sim e 48.4% respondeu que não. O tipo de apoio que foi solicitado passou por: atendimento telefónico a utilizadores e familiares; apoio nas juntas de freguesia ou nas autarquias; voluntariado de apoio à população de risco; ações de sensibilização; distribuição de bens alimentares e materiais de desgaste rápido, apoio na CPCJ ou centros de dia da comunidade, e por último, ligação com parceiros e redes sociais.

De seguida, pretendia-se perceber se os espaços lúdicos já tinha definido algum plano para o pós-quarentena, ou se estavam a delinear, 54.8% referiu que sim, face a 45.2% que respondeu que não. As justificações centram-se: a importância de implementar as normas de higiene no funcionamento, no acolhimento e entrega de clientes; a aplicação do plano de contingência do município; revisão do plano de atividades; “revisão do apoio de retaguarda às famílias no contexto de retorno ao mercado de trabalho”; “partilha de experiências e vivências tidas em família na quarentena” e “promover atividades lúdicas e pedagógicas que promovam a valorização pessoal e de grupo”.

A última questão pretendia perceber que tipo de estratégias gostariam os espaços lúdicos de ver implementadas pelo IAC, mais propriamente pelo sector da Actividade Lúdica, são elas: criação de documentos para divulgar pelas crianças e famílias (23); organização de formação online para técnicos (21); disponibilização de guias em português sobre o Covid-19 e os Espaços Lúdicos (19); organização de reuniões online (13); consultoria online sobre a promoção de serviços online (11); organização de ações online para famílias (8); materiais lúdicos que facilitem o entendimento da situação que vivemos às crianças (3), e por último, ferramentas online e importância do ensino à distancia com metodologias diferentes da presenciais (1). Já estamos todos a trabalhar no sentido de corresponder às expectativas.